



Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I62 Investigação científica nas ciências humanas e sociais aplicadas
[recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação
Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-267-8

DOI 10.22533/at.ed.678191604

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades – Pesquisa –
Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os artigos reunidos retratam o objetivo proposto na organização deste livro que é demonstrar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica nas áreas da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente a educação, a administração e o direito.

O livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” está organizado em 03 volumes. Este 1º volume reúne um total de 24 artigos, sendo na 1ª parte, 10 artigos voltados especificamente para as Ciências Humanas, com destaque especial à história da educação, educação especial, literatura, Libras, estudos de casos, história e sociologia.

E na 2ª parte, voltada às Ciências Sociais Aplicadas, temos 10 artigos que irão discutir temas como o marketing empresarial, propostas de inovação de processos, gestão social, contabilidade e gastronomia, seguidos por mais 04 artigos que apresentam debates e resultados dentro do contexto jurídico com temas, por exemplo, sobre a imigração no Brasil e militarização das políticas públicas.

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas federais e estaduais, distribuídas entre 14 estados, com destaque ao Estado do Ceará, que mais contribuiu neste 1º volume.

Assim fechamos este 1º volume do livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, socializando resultados de pesquisas e inovações e dando continuidade a disseminação do conhecimento.

Boa leitura!

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM AUTISMO	
<i>Roger Freitas da Costa</i>	
<i>Denize de Melo Silva</i>	
<i>Marcos Antônio Martins Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916041	
CAPÍTULO 2	6
A LENDA DO DRAGÃO CÍCERO: PROJETO DE LIVRO INFANTIL	
<i>Hélio Parente de Vasconcelos Neto</i>	
<i>Thaís Urano de Carvalho Ferreira</i>	
<i>Ranielder Fábio de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916042	
CAPÍTULO 3	13
ENTRE LEMBRANÇAS E RUÍNAS: A CASA-DEGRADAÇÃO NO LIVRO DOIS IRMÃOS, DE MILTON HATOUM	
<i>José Airton Nascimento Diógenes Baquit</i>	
<i>Karla Patrícia Martins Ferreira</i>	
<i>Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco</i>	
<i>Rochelle de Arruda Moura</i>	
<i>Sylvia Cavalcante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916043	
CAPÍTULO 4	20
WORKSHOP DE LIBRAS: PERCEPÇÃO DO ALUNO PARTICIPANTE COM A MEDIAÇÃO DO MONITOR	
<i>Ana Rebeca Medeiros Nunes de Oliveira</i>	
<i>Deborah Eduardo Saraiva</i>	
<i>João Carlos Memória Machado</i>	
<i>Willer Cysne Prado e Vasconcelos</i>	
<i>Chrystiane Maria Veras Porto</i>	
<i>Marilene Calderaro Munguba</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916044	
CAPÍTULO 5	27
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: ANÁLISE DA QUEIXA DE CRIANÇAS DO 3º ANO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO-RO E ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE SUPORTE	
<i>Ana Paula de Souza Medeiros</i>	
<i>Fátima Queiroga</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916045	

CAPÍTULO 6 40

CAMADAS DE MEMÓRIA ENTRELAÇADA DA ESCOLA DE MÚSICA E DO AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL

Romulo Augusto Pinto Guina
Patricia Luana Costa Araujo
Karolyne Linhares Longchamps Fonseca
Evelin Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6781916046

CAPÍTULO 7 56

O ENSINO DA CULTURA ATRAVÉS DO VIDEOGAME – ESTUDO DE CASO DO JOGO NEVER ALONE

Hélio Parente de Vasconcelos Neto
Maria Aurileide Ferreira Alves

DOI 10.22533/at.ed.6781916047

CAPÍTULO 8 66

O GTDN E A PROPOSTA DE DESINTEGRAÇÃO DO CAMPESINATO COMO CONDIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO NORDESTE

Francisco Antonio da Silva
Alba Maria Pinho de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6781916048

CAPÍTULO 9 85

DESCORTINANDO UM BAIRRO: NARRATIVAS HISTÓRICAS, CARACTERÍSTICAS GERAIS E REFERÊNCIAS SIMBÓLICAS DO BAIRRO BENFICA, FORTALEZA-CE

Suiany Silva de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.6781916049

CAPÍTULO 10 99

ENSAIO SOBRE AS METAMORFOSES DOS CORPOS DOS MORADORES DE RUA EM CUIABÁ: CORPO CARACOL, CORPO SUPORTE E CORPO DISSOLVENTE

Juliano Batista dos Santos
Alyne Ramos de Campos dos Santos
José Serafim Bertoloto

DOI 10.22533/at.ed.67819160410

PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CAPÍTULO 11 113

A CONFIGURAÇÃO DO SISTEMA LOCAL DE INOVAÇÃO DE JUIZ DE FORA SOB A PERSPECTIVA DA TRIPLE HÉLICE

Nayara Gonçalves Lauriano
Cássia Viviani Silva Santiago

DOI 10.22533/at.ed.67819160411

CAPÍTULO 12	129
CONTRIBUIÇÕES AO EXPOSURE DRAFT ED/2013/9 – IFRS FOR SMES: PROPOSTAS DE MUDANÇAS PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS	
<i>Marco Túlio José de Barros Ribeiro</i>	
<i>Aline Rúbia Ferraz de Freitas</i>	
<i>Luiz Carlos Marques dos Anjos</i>	
<i>Umbelina Cravo Teixeira Lagioia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160412	
CAPÍTULO 13	149
MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS NO AGRONEGÓCIO DO CENTRO SUL CEARENSE	
<i>Ednael Macedo Felix</i>	
<i>João José Anselmo dos Santos</i>	
<i>Hudson Josino Viana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160413	
CAPÍTULO 14	166
INOVAÇÃO POR DIFERENCIAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA DE MARKETING PARA AS ACADEMIAS DO RIO DE JANEIRO	
<i>Fabrcio Pereira Privat</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160414	
CAPÍTULO 15	181
ELEMENTOS QUE FRAGILIZAM O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDOR – CASOS DA INCUBADORA PIEBT DE BELÉM (UFPA) E DA ARCA MULTINCUBADORA DE CUIABÁ (UFMT)	
<i>Ivana Aparecida Ferrer Silva</i>	
<i>Patricia Cristiane de Souza</i>	
<i>Iara Neves Oliveira</i>	
<i>Thairiny Alves Valadão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160415	
CAPÍTULO 16	197
GESTÃO SOCIAL: PRÁTICAS ADOTADAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ NO CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO	
<i>Antevânia Queiroz de Abreu</i>	
<i>Dayvid Diego Aragão de Brito</i>	
<i>Francisco Aurílio Vieira</i>	
<i>Mara Águida Porfírio Moura</i>	
<i>Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160416	
CAPÍTULO 17	206
RESPONSABILIDADE SOCIAL VIA PROJETO REVIVER DO CARIRI	
<i>Amanda Rávilla Valério Xavier</i>	
<i>Marcus Vinicius de Oliveira Brasil</i>	
<i>Raiane de Alencar Alves</i>	
<i>Tiago Esmeraldo Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160417	

CAPÍTULO 18	213
PERICIA CONTÁBIL: ESTUDO DA TABELA PRICE E A COBRANÇA DE JUROS SOBRE JUROS	
<i>Fernanda Regina Manoel</i>	
<i>João Vitor Dos Santos Ramos</i>	
<i>Thiago Gonçalves de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160418	
CAPÍTULO 19	225
GASTRONOMIA SOCIAL: UMA ANÁLISE SENSORIAL DE PÃES PRODUZIDOS NO CURSO DE PANIFICAÇÃO	
<i>Barbara Cassetari Sugizaki</i>	
<i>Ilana das Neves Barbosa</i>	
<i>Eveline de Alencar Costa</i>	
<i>Aline Kessia Ferreira Marques</i>	
<i>Eduardo Torres Ferreira</i>	
<i>Vanessa Noronha Freire</i>	
<i>Rafael Queiroz Gurgel do Amaral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160419	
CAPÍTULO 20	231
CONCEPÇÃO CONCEITUAL DE SISTEMA DE ARMAZENAMENTO E PREPARO DE REFEIÇÕES PARA CAVALOS MECÂNICOS	
<i>Eros S. R. Rocha</i>	
<i>Mikael Lopes</i>	
<i>Marcelo G. Teixeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160420	
CAPÍTULO 21	242
A IMPORTÂNCIA DA IMIGRAÇÃO NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA	
<i>Eduardo da Costa Kerber</i>	
<i>Renato Duro Dias</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160421	
CAPÍTULO 22	254
POR QUE NÃO FAZER DIFERENTE? A PERSISTÊNCIA DA MILITARIZAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO	
<i>Walter José Moreira Dias Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160422	
CAPÍTULO 23	264
PROIBIÇÃO DAS DECISÕES SURPRESA À LUZ DO PRINCÍPIO DA COOPERAÇÃO INTERSUBJETIVA	
<i>Rafaela Soares Ramos Falcão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160423	

CAPÍTULO 24	273
PROJETO DITADURA NUNCA MAIS: 50 ANOS DO GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964 <i>Sarah Antunes Dorcino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160424	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	277

GESTÃO SOCIAL: PRÁTICAS ADOTADAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ NO CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO

Antevânia Queiroz de Abreu

Universidade Federal do Piauí - DCAI/CMRV/
UFPI
Parnaíba - PI

Dayvid Diego Aragão de Brito

Universidade Federal do Piauí - DCAI/CMRV/
UFPI
Parnaíba - PI

Francisco Aurílio Vieira

Universidade Federal do Piauí - DCAI/CMRV/
UFPI
Parnaíba - PI

Mara Águida Porfírio Moura

Universidade Federal do Piauí - GEPAD/DCAI/
CMRV/UFPI
Parnaíba - PI

Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva

Universidade Federal do Piauí - GEPAD/DCAI/
CMRV/UFPI
Parnaíba - PI

RESUMO: Há uma grande discussão sobre o tema Gestão Social, referenciado por Júnior Silva et al (2008, p. 16) ao afirmar que “a orientação básica é que precisamos organizar com muito mais força a presença da sociedade civil no processo. É preciso também modernizar e democratizar a máquina de governo, na linha da ampliação da transparência e dos mecanismos participativos”. Por esse contexto,

a pesquisa questiona: Quais as práticas de gestão social implementadas na UFPI - Campus Ministro Reis Velloso? O objetivo consistiu em identificar as práticas de gestão social implementadas na UFPI. A metodologia qualitativa bibliográfica partiu da verificação na literatura de informações sobre o campus Ministro Reis Velloso. As considerações finais apontam que os processos gerenciais e operacionais são bem organizados e se voltam de tal modo que atenda, às exigências da comunidade acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Social. Universidade. Administração.

ABSTRACT: There is a great discussion about the theme of Social Management, referenced by Júnior Silva et al (2008, p.16), stating that “the basic orientation is that we need to organize with much more force the presence of civil society in the process. It is also necessary to modernize and democratize the machinery of government, in line with the expansion of transparency and participatory mechanisms. “ In this context, the research questions: What social management practices are implemented at UFPI - Ministro Reis Velloso Campus? The objective was to identify the social management practices implemented in the UFPI. The qualitative bibliographical methodology was based on the verification in the literature of information about

the campus Reis Velloso. The final considerations point out that the managerial and operational processes are well organized and turn in such a way that it meets the demands of the academic community.

KEYWORDS: Social Management. University. Administration.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo se restringe a Gestão Social na Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Veloso, situado na cidade de Parnaíba, Piauí. A UFPI foi instalada em 01 de março de 1971 a partir da fusão de algumas faculdades isoladas que existiam no Estado - Faculdade de Direito, Faculdade Católica de Filosofia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Administração (Parnaíba) e Faculdade de Medicina.

No Campus Ministro Reis Velloso (CMRV), a construção da infraestrutura própria do campus foi iniciada no dia 11 de outubro de 1971, porém somente no dia 6 de setembro de 1975, o Curso de Administração de Empresas começou a funcionar em suas novas instalações, no endereço atual.

Teixeira (2003) nos apresenta, o conceito de terceiro setor como um lugar de participação e experimento de novos jeitos de pensar e agir sobre a realidade social. Hoje se pode compreender o aparecimento de uma esfera pública não estatal e de ações privadas com sentido público.

Segundo Barbieri (2008) considera-se a existência de subtipos do terceiro setor, onde no primeiro pode se citar uma fundação privada, no segundo subtipo verifica-se a presença de organizações sociais e as organizações da sociedade civil de interesse público, no terceiro subtipo encontram-se as associações e fundações empresariais e no último subtipo existem as associações e fundações dependentes de todos os setores para sua sobrevivência.

Diante do exposto a questão que guiará esse estudo é: Quais as práticas de gestão social implementadas na UFPI - Campus Ministro Reis Veloso? E o objetivo se voltou a identificar as práticas de gestão social implementadas na UFPI.

Esta pesquisa qualitativa se caracteriza, de acordo com o seu objetivo, como descritiva uma vez que busca “descrever o comportamento dos fenômenos” (COLLIS; HUSSEY, 2005, p. 24). A coleta de dados se deu pelo método *survey* de pesquisa no site da UFPI-CMRV, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Plano Pedagógico de Cursos (PPC)

Este estudo se justifica pela necessidade de se conhecer as práticas de gestão social na Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Reis Velloso visto que não foi encontrado nenhum estudo relacionado a este tema mostrando assim toda a sua relevância para a academia e também para a sociedade parnaibana.

2 | O TERCEIRO SETOR E A GESTÃO SOCIAL

Terceiro Setor é o ambiente ocupado pelas organizações da sociedade civil, sem fins lucrativos ou econômicos, de interesse social, e que não possuem finalidade, natureza ou legislação exclusivas; assim como pelos projetos, ações e atividades de interesse social desenvolvidos por indivíduos, empresas e governo, normalmente por meio de grupos, movimentos ou alianças (parcerias) Inter setoriais, com o objetivo de fomentar, apoiar ou complementar a atuação das organizações formalmente constituídas e acima caracterizadas (PEREIRA, 2010).

Barbieri (2008, pág.35) afirma que “a origem do que se denomina por “terceiro setor” também se mostra um tema polêmico, que acarreta debilidade em seu conceito”. A grande dificuldade de conceituar o terceiro setor está baseada na origem, tendo assim uma grande variedade de conceito, que pode levar um conflito de opinião quando se define o que é o terceiro setor.

Teixeira (2003) apresenta o conceito de terceiro setor como um lugar de participação e experimento de novos jeitos de pensar e agir sobre a realidade social. Hoje já se pode compreender o aparecimento de uma esfera pública não estatal e de ações privadas com sentido público. Segundo Barbieri (2008), considera-se a existência de subtipos do terceiro setor, onde no primeiro pode se citar uma fundação privada, no segundo subtipo verifica-se a presença de organizações sociais e as organizações da sociedade civil de interesse público, no terceiro subtipo encontram-se as associações e fundações empresariais e no ultimo subtipo existem as associações e fundações dependentes de todos os setores para sua sobrevivência.

Mauro (1999, p. 40) apresenta as organizações que compõe o terceiro setor e que devem trabalhar em conjunto com os outros setores:

[...] um autêntico terceiro pilar compreendendo as atividades espontâneas, não-governamentais e não-lucrativas, de interesse público, realizadas em benefício geral da sociedade, não apenas dos indivíduos em particular, e que se desenvolvem independentemente dos demais setores, ainda que deles possa receber colaboração.

As entidades que compõem o Terceiro Setor são originadas do primeiro ou segundo setores da economia com foco naqueles que não são atendidos diretamente por estes. Decinino (2014) complementa que as entidades sem fins lucrativos buscam atender os próprios usuários ou sócios e que as organizações não governamentais (ONGs) prestam serviços direta e indiretamente a determinado grupo social. Outras instituições que compõem o Terceiro Setor são empresas doadoras, pessoas físicas, principalmente de classe média, imprensa e empresas júniores sociais.

A Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Reis Velloso é financiada por uma fundação pública, as quais segundo Ferreira (2009) devem ser voltadas às atividades de assistência social, assistência médica e hospitalar, educação e ensino, pesquisa e atividades culturais, todas de interesse coletivo o que justifica a utilização

de bens e recursos públicos para sua efetivação.

De acordo com Nascimento et al (2015) através de uma revisão bibliográfica, documental e da legislação, procurou-se entender como a responsabilidade social foi incluída nas Instituições Federais de Ensino Superior, mais precisamente nas universidades públicas. A partir dessa identificação, foi iniciada uma busca de como se processava a avaliação desta dimensão nas universidades.

Nesse pensar, Tenório (2010) afirma que o processo de construção conceitual de gestão social se daria por meio de um processo dialético negativo, sem pretensão de síntese conceitual, pois o termo ainda precisa transcender o espectro da gestão estratégica. Esse marco conceitual pretende somente enfatizar a “necessidade de que os gestores, independente da configuração jurídica da organização, atuem sob uma perspectiva na qual o determinante de suas ações seja a sociedade e não o mercado” (TENÓRIO, 2010).

Entendemos, nesse estudo, a gestão social como o processo gerencial dialógico no qual a autoridade decisória é compartilhada entre os participantes da ação (ação que possa ocorrer em qualquer tipo de sistema social - público, privado ou de organizações não-governamentais) (TENÓRIO, 2005).

Sobre a Universidade Federal do Piauí (UFPI), essa é uma instituição federal de Ensino Superior sediada na cidade de Teresina, Estado do Piauí e com campi nas cidades de Parnaíba, Picos, Floriano e Bom Jesus. A Instituição é mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí - FUFPI (criada pela Lei nº 5.528, de 12/11/1968) e é financiada com recursos do Governo Federal (UFPI, 2017).

A UFPI foi instalada em 01 de março de 1971 a partir da fusão de algumas faculdades isoladas que existiam no Estado - Faculdade de Direito, Faculdade Católica de Filosofia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Administração (Parnaíba) e Faculdade de Medicina (UFPI, 2017). Apresenta como missão “propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional” (PDI- 2010/2014). A universidade tem como objetivo cultivar o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado (UFPI, 2018).

3 | METODOLOGIA

Segundo Gil (1996), pode-se definir pesquisa como [...] procedimento racional e sistemático que proporciona respostas aos problemas propostos. Não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Essa é uma pesquisa qualitativa. Minayo (2000) enfatiza a pesquisa qualitativa

como sendo a que responde a questões muito particulares por si preocupar com as ciências sociais e a realidade improvável de ser quantificada ou reduzida a resultados.

Essa pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica. Este tipo de pesquisa tem como característica a busca privilegiada de informações encontradas em referências já publicadas. Segundo o que nos diz Gil (2002, p.44) “os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência e podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência”.

Acresce a utilização de documentos da própria universidade (Projeto Pedagógico de Curso - PPC e Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI) como instrumento de coleta dados para a inferência dos resultados.

4 | RESULTADOS

A Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Veloso, situado na cidade de Parnaíba, Piauí, foi instalada em 01 de março de 1971 a partir da fusão de algumas faculdades isoladas que existiam no Estado - em Parnaíba a Faculdade de Administração. A Fundação Educacional de Parnaíba, criada em 04/06/1966, foi a entidade mantenedora da Faculdade de Administração. Durante alguns anos ela funcionou no prédio do Ginásio São Luís Gonzaga.

O Campus Ministro Reis Velloso (CMRV), iniciou a construção da infraestrutura própria do campus no dia 11 de outubro de 1971, porém somente no dia 6 de setembro de 1975, o Curso de Administração de Empresas começou a funcionar em suas novas instalações, no endereço atual. Com isso permitiu o acréscimo de outros cursos de nível superior (UFPI, 2017).

Segundo Moita e Andrade (2009) a universidade de acordo com a legislação deve ser alicerçada sobre o tripé ensino, pesquisa e extensão. Quanto ao pilar ensino a UFPI-CMRV desenvolve atividades voltadas ao desenvolvimento do ensino, relacionando às questões pedagógicas, dentre outros e auxilia as coordenações e chefia de cursos no desenvolvimento dos aspectos pedagógicos e curriculares (PDI, 2015).

O CMRV possui uma comissão de Pesquisa criada pela Coordenadoria Especial de Pesquisa que tem como um de seus objetivos incentivar professores e alunos a publicarem seus estudos. Quanto à extensão, esta é responsável por ações que beneficiem à comunidade através de uma maior integração com a universidade por meio de projetos, ações, entre outros, valorizando a cultura local.

A coordenação de ações ainda é responsável por muitas outras competências, dispostas no Regimento Interno do CMRV (UFPI, 2017). A organização costuma executar serviços de assistência a comunidade da Cidade Parnaíba, a UFPI tem um papel importante na sociedade como produtora e difusora de conhecimento, colaborando na formação de profissionais capacitados para atender as necessidades

da população (UFPI, 2017).

O Serviço da Escola de Fisioterapia (SEF) é ligado ao curso de fisioterapia, com a finalidade de proporcionar infraestrutura, materiais e equipamentos necessários para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e atendimentos gratuitos no tratamento fisioterapêutico a comunidade. O foco principal do SEF é o desenvolvimento dos estágios curriculares, proporcionando aos alunos o exercício profissional e práticas de intervenção fisioterapêutica nas diversas modalidades. Os atendimentos são feitos pelos discentes do 8º ao 10º períodos de graduação totalizando um número de aproximadamente 30 alunos, sob supervisão de professores e fisioterapeutas do curso (UFPI, 2017).

Para iniciar o tratamento, devem ser seguidas as etapas: O paciente interessado deve dirigir-se à recepção do SEF para verificar a possibilidade de agendamento da avaliação inicial; O recepcionista fará o cadastro do paciente e o agendamento da avaliação no setor referente à condição clínica do paciente; O paciente deverá comparecer para avaliação, sendo encaminhado para o tratamento de acordo com calendário e horários disponíveis: Os tratamentos e os números de atendimentos serão estipulados pelo supervisor responsável pelo estágio (UFPI, 2017).

O laboratório de fisioterapia objetiva capacitar o aluno no processo de assimilação da tecnologia do cuidar do ser humano, contemplando os procedimentos que são realizados nas áreas do cuidado clínico, tanto ambulatorial como hospitalar. Possibilita a revisão das técnicas para o aprimoramento de suas habilidades em laboratório, antes de entrar em campo, ou seja, o aluno aprende como cuidar.

O laboratório se constitui de uma réplica da situação real que será vivenciada na prática pelos educandos, condições essas que permitem o treinamento, estimulando a participação do aluno em grupo, a troca de experiência e a livre expressão de sentimentos, além daquelas que garantem oportunidades de treino prático e aquisição de habilidades. O Labfísio também é espaço para treinamentos e atividades educativas destinadas a clientela diferenciadas. Através de projetos de extensão à comunidade (PPC - FISIOTERAPIA).

O Serviço da Escola de Psicologia (SEP) tem o objetivo de complementar a formação profissional dos alunos do Curso de Psicologia, lhes dando a oportunidade de colocar em prática os fundamentos teóricos adquiridos ao longo do processo ensino-aprendizagem, servindo à comunidade interna e externa. Procura responder à necessidade de integração entre a teoria e a prática na formulação do Psicólogo. Este oferece serviços gratuitos à comunidade (UFPI, 2017). Serviços ofertados: Avaliação psicológica, Atendimento individual para crianças, Adolescentes e Adultos, além de atendimento grupal e terapia de casal. O serviço também oferece um plantão psicológico (terça e quinta das 8h às 18h) dentro do seu horário de funcionamento para demandas extras e consideradas urgentes. Procedimentos para Atendimento: Basta apresentar-se para uma triagem e, em seguida, aguardar para que o atendimento seja agendado (UFPI, 2017).

O objetivo da Clínica Escola de Psicologia é complementar a formação profissional dos alunos do Curso de Psicologia, dando a oportunidade do exercício dos fundamentos teóricos alcançados ao longo do processo ensino-aprendizagem, com o desenvolvimento de atividades voltadas para a prevenção de problemas de natureza psicológica e a intervenção em problemas já instalados, servindo à comunidade interna e externa (PPC - Psicologia).

Os atendimentos a comunidade em 2017 foi de 4.500, atendimentos de demanda espontânea ou encaminhado pelo SUS. No primeiro momento é feito uma triagem e só posteriormente o paciente será encaminhado para o início do seu tratamento. São uma média de 24% crianças e adolescentes e os outros 76% adultos. São atendidos mais ou menos 40 casos de urgência (tentativa de suicídio, alto mutilação e abuso sexual). 500 desses atendimentos são realizados no plantão psicológico, que acontece as terças e quinta das 8:00 às 19:00 horas, cada pessoa tem direito a 4 plantões por semestre.

O Organograma é composto por 2 coordenações; uma coordenação pedagógica e a outra coordenação técnica; recepcionista; uma funcionária da limpeza; e os professores orientadores que trabalham com as seguintes abordagens: família, psicanálise, humanismo, terapia comportamental e saúde pública, contando com cerca de 96 estagiários distribuídos nessas abordagens. A clínica funciona de 8h às 20h. Um trabalho que tem como objetivo apresentar um retorno social a comunidade.

A Escola de Aplicação Ministro Reis Veloso funciona através de uma parceria entre a UFPI e a Prefeitura Municipal de Parnaíba. Recebe estudantes dos Anos Iniciais - Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e funciona nos turnos da manhã (1º ao 5º ano) e tarde (1º e 2º ano). Atualmente atende por volta de 185 alunos do município de Parnaíba, de diferentes bairros da cidade e oferece, além das aulas, atividades regulares na biblioteca e brinquedoteca e outras atividades desenvolvidas em parceria com os Cursos da UFPI/CMRV, a exemplo do Curso de Psicologia, que desenvolve ações regulares de estágio na Escola, Curso de Fisioterapia, Curso de Pedagogia, Curso de Medicina e Curso de Matemática (UFPI, 2017).

Além dos psicólogos e fisioterapeutas em formação que acompanham os estudantes da Escola de Aplicação Ministro Reis Veloso, a Escola é contemplada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e por ações de extensão como o Projeto de Musicoterapia desenvolvido por professores e alunos do Curso de Medicina da UFPI/CMRV junto às crianças com necessidades educativas especiais.

A Escola de Aplicação conta com uma equipe constituída pela Diretora, cinco professoras titulares, quatro professores de horário pedagógico, seis auxiliares para atender as crianças com necessidades educativas especiais, uma secretária, quatro vigilantes, dois funcionários de serviços gerais, uma merendeira e uma zeladora (UFPI, 2017), além de dois auxiliares administrativos, com um terceirizado conforme informações repassadas pela diretora da escola.

A Escola possui uma estrutura composta por cinco salas de aula de Ensino Fundamental I, uma biblioteca, uma brinquedoteca, dois banheiros para as crianças, dois banheiros para funcionários e um banheiro na brinquedoteca, sala da diretoria, secretaria, sala de professores, uma sala de apoio, pátio, cozinha, dispensa e almoxarifado. Estão em construção uma sala destinada ao Serviço de Psicologia e uma sala de Robótica, onde em breve serão desenvolvidas ações de suporte pedagógico e psicológico aos estudantes da Escola, bem como atividades de robótica voltadas às crianças regularmente matriculadas (UFPI, 2017).

A equipe de estágio em Psicologia e Saúde Coletiva promove também rodas de conversas com mães e familiares, a fim de promover a implicação da família com a educação escolar das crianças e a construção conjunta de estratégias de melhor inserção comunitária, bem como de oferta de espaço de escuta das demandas familiares, acolhimento e possíveis encaminhamentos das demandas (UFPI, 2017).

A Escola de Aplicação foi criada como uma forma de laboratório para o curso de Pedagogia, proporcionando a aplicação prática do curso na forma de estágio, a princípio a escola seria voltada aos filhos dos professores, técnicos e demais colaboradores da UFPI-CMRV, hoje em dia já atende alunos de toda a cidade de Parnaíba. Visto isso, pode-se afirmar que, mesmo não sendo o principal objetivo da Escola de Aplicação, a questão da ação social se faz presente pelo trabalho voluntário dos alunos dos cursos de Pedagogia, Psicologia, Fisioterapia e Medicina.

A Aquicultura CMRV trabalha em várias vertentes, dentre elas o programa de melhoramento genético iniciado pelos trabalhos de implantação de microchips. Ainda temos a larvicultura de camarões de água doce (nativos do Delta), está sendo produzida pela LABCAM.

O laboratório de larvicultura de peixes que irá trabalhar com peixes nativos em sistema de RAS, além do quintal agroecológico que está sendo modificado para a experimentação de modalidades de cultivos diferenciados e replantio das horas econômicas (UFPI, 2017). Aproximadamente 100 estagiários contribuem com o desenvolvimento do projeto, além de terem uma experiência profissional e prática do conteúdo adquirido em sala de aula.

Com a criação do curso de Engenharia de Pesca almejar, além de capacitar profissionais para atuar no setor pesqueiro e aquícola nacional e local, criar um ambiente de discussão deste relevante setor econômico, embasado em ações participativas, conhecimento científico e pesquisa-ação que possa levar a região do Delta do Parnaíba ao desenvolvimento sustentável do setor pesqueiro e aquícola, pois essa é a meta da Universidade, trabalhando coerentemente sobre o tripé ensino, pesquisa e extensão, de forma a gerar o desenvolvimento local e nacional. (PPC - ENGENHARIA DE PESCA).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como definido no início, o objetivo de identificar as práticas de gestão social implementadas na UFPI, foi alcançado. No entanto, tais práticas e programas, como a Escola de Aplicação, a Clínica de Fisioterapia, a Clínica de Psicologia entre outros, são fixadas com o objetivo inicial de beneficiar aos alunos em período de estágio na instituição, atingindo assim, por consequência, a comunidade da cidade de Parnaíba.

Assim, a gestão social ocorre mesmo que de forma indireta, no entanto, a instituição não está inserida diretamente no Terceiro Setor, porém pratica atividades e programas voltados ao mesmo.

Sendo a UFPI-CMRV uma instituição com diversos setores e níveis hierárquicos percebeu-se durante o processo de análise dos dados que a comunicação se dá de forma eficiente e com interferência mínima, além disso, todos os processos internos são bem organizados.

Os resultados obtidos limitam-se apenas ao Campus Ministro Reis Velloso da UFPI, ficando como sugestão para estudos posteriores a expansão aos outros campus da instituição para obter resultados mais amplos.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, C. B. **Terceiro setor**: desafios e perspectivas constitucionais. Curitiba: Juruá, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, A. C. **Gestão de pessoas**: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M.C.S. et all. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TEIXEIRA, R. F. Discutindo o terceiro setor sob o enfoque de concepções tradicionais e inovadoras de administração. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 11, n° 1, p. 1-15, jan. /mar. 2003.

UFPI. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). **Histórico**. Disponível em: <<http://ufpi.br/o-campus?id=19575:o-campus-parnaiba>>. Acesso em: 1 Mai. 2018.

_____. **Institucional**. Disponível em: <<http://ufpi.br/institucional-ufpi>>. Acesso em: 19 de Abr. 2018.

_____. **Gestão Parnaíba**, 2017. Disponível em: <<http://ufpi.br/gestao-parnaiba>>. Acesso em: 1 Mai. 2018.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019**. Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/proplan/materias/index/mostrar/id/15406>>. Acesso em: 16 Mai. 2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme - Pós-Doutor em Educação, historiador e pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-267-8

